

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Adriana Severo Rodrigues

À Procura de Novos Caminhos:

**Mulheres negras e suas experiências a partir do sistema prisional do
Rio de Janeiro**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre do Programa de Pós-
Graduação em Serviço Social da PUC-Rio.

Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca

Rio de Janeiro

Abril de 2010

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO**



Adriana Severo Rodrigues

À Procura de Novos Caminhos:

**Mulheres negras e suas experiências a partir do sistema prisional do
Rio de Janeiro**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Serviço Social da PUC-Rio. Aprovada pela
Comissão Examinadora abaixo assinada.

Denise Pini Rosalem da Fonseca

Orientadora

Departamento de Serviço Social - PUC-Rio

Ilda Lopes Rodrigues da Silva

Departamento de Serviço Social - PUC-Rio

Andrea Clapp Salvador

Departamento de Serviço Social - PUC-Rio

Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Adriana Severo Rodrigues

É Assistente Social, Mestre em Serviço Social pela PUC-RIO. Ex - bolsista Internacional da Fundação Ford (2008/2010). Especialista em Direitos Humanos pela UFRGS e Escola Superior do Ministério Público da União, e Especialista em Intervenção Sócio Familiar (ULBRA). Integrante da Liga dos Direitos Humanos da UFRGS e do Instituto de Assessoria a Comunidades Remanescentes de Quilombos - IACOREQ. Tem experiência com pesquisa na área de gênero, raça e sistema prisional. Atualmente trabalha na Fundação de Proteção Especial do Estado do Rio Grande do Sul, com crianças e adolescentes em situação de acolhimento.

Ficha Catalográfica

Rodrigues, Adriana Severo

À procura de novos caminhos : mulheres negras e suas experiências a partir do sistema prisional do Rio de Janeiro / Adriana Severo Rodrigues ; orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca. – 2010.

131 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2010 .

Inclui bibliografia.

CDD: 361

Dedico este trabalho à Maria Flor (*in memoriam*)
e a todas as pessoas que através de suas práticas
estabelecem planos de luta no combate ao racismo.

Agradecimentos

A tarefa mais árdua e precisa passa por reconhecer as pessoas que sempre estiveram presentes na nossa vida pessoal e acadêmica, especialmente durante o período de estudo e moradia na cidade do Rio de Janeiro. Sendo assim, agradeço primeiramente a Deus por permitir que a vida aconteça. À minha mãe Jovita, por ser o exemplo de mulher guerreira, que luta, ama, protege e acolhe, servindo de inspiração e exemplo de caráter que o ser humano pode ser. Aos meus irmãos: Valdereza, Valdonia, Vera, Cleomar, Valdeti, Dora, Eduardo, Cléo e Tika – pelas palavras de incentivo, apoio material e confiança para que eu não desistisse.

Aos meus amores, Kaio Cesar, Andressa e Sheila, filhos lindos e leais que iluminam a minha vida. A minha neta Yasmim, por demarcar a inocência, pureza, alma de criança e tumulto generalizado quando rabiscava alguns dos meus livros.

Ao Cesar Macedo, por dedicar-me parte de sua vida. Aos meus sobrinhos e demais familiares por fazerem parte desta teia de relações.

À Fundação Ford, pelos recursos financeiros concedidos através da bolsa de estudo.

À competente equipe da Professora Fúlvia Rosemberg, da instituição Carlos Chagas, pelo acompanhamento geral e constante, sempre que demandado, seja na fase pré-acadêmica ou no período de bolsista eleita.

À minha orientadora Denise Pini Rosalem da Fonseca, pela acolhida e orientação dispensados por ela para que este trabalho seguisse em bom termo.

À professora Ilda Lopes, por ter me acompanhado durante todas as etapas da minha vida acadêmica, desde a seleção para o ingresso no Mestrado, aulas ministradas, composição na banca de avaliação e defesa do projeto.

Pela participação na banca de avaliação do projeto de pesquisa, agradeço à professora Andrea Clapp Salvador e por ter aceitado compor a banca de defesa da dissertação de mestrado.

À professora Sueli Bulhões, presença marcante em diversos momentos de incertezas ocorridos durante o período acadêmico.

À coordenação do Programa da Pós-Graduação em Serviço Social da PUC Rio: professores, funcionários e colegas do curso de mestrado, pela convivência no cotidiano.

Aos meus amigos do Sul, pela preocupação e atenção dispensada por eles. E aqui não cabe nominá-los para não correr o risco de esquecer alguém.

À coordenação das ONGS: Centro de Integração Social “Uma chance”, na pessoa do senhor Ronaldo Monteiro e “Coisa de Mulher”, na pessoa da senhora Neuza Pereira, por ajudarem proporcionando o contato com as mulheres egressas e com as que estão cumprindo pena em regime semi-aberto, com as quais realizamos as entrevistas de campo.

Às mulheres que gentilmente aceitaram participar da pesquisa e que deram cor e corpo a este trabalho.

As mulheres intelectuais e poderosas que sempre se fizeram presentes durante os momentos mais difíceis desta caminhada: Vera Rodrigues, Caroline Fernanda, Claudia Daza, Iara Elisa, Gian Carla, Márcia Santana e Ivonete Lopes.

Aos colegas bolsistas e ex-bolsistas da Fundação Ford, pelos ideais de luta, troca de conhecimentos e reconhecimentos.

A todas as pessoas que fizeram parte da minha vida e da minha história no Rio de Janeiro, fazendo com eu me sinta um pouco filha, às vezes mãe, a irmã mais velha, a melhor amiga, a parceira, a cúmplice, a ouvinte, a aluna, a orientadora, a pesquisadora. A todos vocês que renovam sempre a lembrança do valor de uma grande amizade: Vanessa, Consolação, Giovana, Jorgina, Jocelene, Luiza, Mariana, Marcio Brotto, Marcio Souza, Ricardo, Luis Fernando, Alan, Laura, Jussara, Flavia, Luana, Sandra, Rita e Waldemir. Muito obrigada!

Resumo

Rodrigues, Adriana Severo; Fonseca, Denise Pini Rosalem da. *À procura de novos caminhos: Mulheres negras e suas experiências a partir do sistema prisional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2010. 131 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho tem como objetivo conhecer as experiências vividas pelas mulheres negras, tentando descobrir se as mesmas receberam tratamento diferenciado dentro da prisão em função da questão racial dos negros. No Brasil nos últimos quatro anos observamos expressivo crescimento dos crimes cometidos por mulheres, o que vem chamando atenção dos estudiosos do assunto. Além disso, o sistema penitenciário brasileiro apresenta deficiências estruturais, que reforçam a cultura da violência institucional, fomentando práticas e abordagens discriminatórias e violentas, ferindo a dignidade e violando direitos. Estas práticas também ocorrem no encarceramento feminino e nossa hipótese é que essas são ainda mais perceptíveis quando realizado o recorte étnico racial. Esta realidade revela outra face das desigualdades sociais e do racismo, o que pode se acentuar transformando-se em vulnerabilidades penais quanto ao cometimento de um delito. Neste contexto o presente estudo questiona as expressões do racismo dentro do sistema prisional. O estudo contou com a contribuição de 10 mulheres internas e egressas do sistema prisional do Rio de Janeiro. O resultado do estudo apresentou que a população negra do estado do Rio de Janeiro está mais representada nas prisões do que na população do Estado. Ainda assim, as mulheres negras que foram entrevistadas não reconhecem as expressões do racismo no interior das prisões.

Palavras-chave

Mulheres negras; sistema prisional; racismo.

Abstract

Rodrigues, Adriana Severo Rodrigues; Denise Pini Rosalem da (Advisor). **Looking for new paths: Black women and their experiences from the prison system of Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2010. 131 p. MSc. Dissertation - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This purpose of this work is to know if Brazilian black women experienced a different treatment within prison as a consequence of their race. During the last four years is possible to observe an expressive growth of crimes committed by women in Brazil, which calls for the attention of the experts on the subject. Furthermore, the Brazilian prisional system keeps structural deficiencies which reinforce the institutional culture of violence by promoting discriminatory practices and approaches that hurt the dignity and violate the rights. These practices also occur within female prisons, and our hypothesis is that they can be better observed from a ethnical and racial point of view. This reality reveals another face of social inequality and racism that can accentuate becoming criminal and vulnerabilities to the commission of a crime. In this context, the present work discuss the expressions of racism within the prisional system. The study relied on the contribution of ten women who are, or were, under the prisional system of Rio de Janeiro. The work shows that the black population of the state of Rio de Janeiro is more represented in prisons than in the general population of the state. Eventhough, the interviewed women did not recognize racism expressions within the prisons.

Keywords

Black woman; prison system; racism.

Sumário

1	Introdução	14
2	Raça, racismo e mulheres	21
2.1	Mulheres negras como categoria de análise	26
2.2	Estudos de gênero ou estudos sobre mulheres	29
2.3	Falando sobre racismo	31
2.3.1	Raça e racismo: conceitos importantes	33
2.3.2	Direitos humanos e racismo	35
2.3.3	Escravidão, racismo e criminologia elegem os criminosos	37
3	O sistema prisional brasileiro nos dias atuais	43
3.1	As particularidades do Rio de Janeiro	49
3.1.1	Breve histórico do sistema penal local	51
3.1.2	A presença do indivíduo da população negra no sistema prisional do estado	55
3.2	As políticas públicas de execução penal e o sistema prisional	57
4	Mulheres negras no sistema prisional do Rio de Janeiro	66
4.1.1	Primeiras aproximações	70
4.2	Perfil das participantes	75
4.3	A percepção das mulheres negras a cerca do racismo	87
4.3.1	Experiência de mulheres negras na prisão	98
4.3.2	Novos caminhos: trabalho e família	107
5	Considerações finais	113
6	Referências Bibliográficas	116
7	Anexos	128
7.1	Termo de consentimento Livre e Esclarecido	128
7.2	Questionário	129

Lista de Tabelas

Tabela 01: Presos no Brasil por etnia e sexo	45
Tabela 02: Mulheres detentas no Brasil por etnia	46
Tabela 3: Perfil dos presos no Brasil por grau de instrução	47
Tabela 04: Estabelecimentos penais do Estado do RJ	49
Tabela 05: População carcerária do Estado do RJ	55
Tabela 06: Cor das entrevistas	55
Tabela 07: Grau de instrução das entrevistadas	82
Tabela 08: Crimes pelo qual cumpriu pena	85

Lista de gráficos

Gráfico 01: Total da população carcerária do RJ, por raça/cor	55
Gráfico 02: Idade das entrevistadas	78

Lista de siglas e abreviaturas

CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal para o Ensino Superior
CISC	-	Centro de Integração Social e Cultural
CLAM	-	Centro Latino Americano de Direitos Sexuais e Reprodutivos
CEDOICOM	-	Centro de Documentação e Informação Coisa de Mulher
ESMPU	-	Escola Superior do Ministério Público da União
DEPEN	-	Departamento Penitenciário Nacional
DESIPE	-	Departamento do Sistema Penitenciário
FASC	-	Fundação de Assistência Social e Cidadania
IAFRA	-	Instituto África America
IEE	-	Incubadora de Empreendimentos para Egressos
IBCCRIM	-	Instituto Brasileiro de Ciências Criminais
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	-	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LEP	-	Lei de Execução Penal
LABORS	-	Laboratório de Avaliação Social
MNU	-	Movimento Negro Unificado
ONG	-	Organização Não-Governamental
ONU	-	Organização das Nações Unidas
OSCIP	-	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PNAD	-	Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios
PNUD	-	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRONASCI	-	Programa Nacional de Segurança com Cidadania
PUC-RIO	-	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
SEADE	-	Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos
SEPPIR	-	Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
SMED	-	Secretaria Municipal de Educação
SEBRAE	-	Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa
SEAP	-	Secretaria de Administração Penitenciária
TB	-	Talavera Bruce
UFRGS	-	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Se depois de tudo eu não sentir vergonha de meu castigo
– como espero não sentir – serei capaz de pensar,
caminhar e viver livremente. Há muitos homens que,
ao serem libertados, carregam a prisão dentro de si
e a ocultam como uma secreta desgraça em seus corações,
até que acabam por enfiarem-se numa cova qualquer
para morrer como se fossem pobres animais envenenados.
É terrível que se vejam forçados a agir assim e errado,
terrivelmente errado, que a sociedade a isso os obrigue.”

Oscar Wilde (apud Chauí, 1984, p.116-117).